

Charlotte Brontë

All this day I have been
miserable & half asleep so
I could not follow it out
because it seemed almost
impossible to me to follow it out
because the original of the
man's feelings for newly an
wise marriage & Ellen
the distinction between
the two is passing less
than I had understood it in
sinking from my thoughts
leaving me the best part
of all the best part
of the story, possibly
in the stupidity of
compulsion &
in the stupidity of



OS MANUSCRITOS PERDIDOS

Resgatado de um naufrágio e perdido por quase dois séculos, este livro tem uma história tão incrível quanto as escritas pela família Brontë.

Charlotte Brontë



Os manuscritos perdidos

Colaborações de Ann Dinsdale, Barbara Heritage, Emma
Butcher, Sarah E. Maier, Ann-Marie Richardson —
e Charlotte Brontë

COPYRIGHT © THE BRONTË SOCIETY, 2018

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2019

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Tradução **THEREZA CHRISTINA ROCQUE DA MOTTA**

Revisão **TUCA FARIA**

Projeto gráfico **STUBBS DESIGN**

Imagem de capa © **THE BRONTË SOCIETY**

Capa e adaptação de projeto **OSMANE GARCIA FILHO**

Todas as fotos © The Brontë Society exceto se creditado de outro modo na legenda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Os manuscritos perdidos de Charlotte Brontë /
colaboração de Ann Dinsdale...[et al] ; tradução de Thereza
Christina Rocque da Motta. — São Paulo : Faro Editorial, 2019.
176 p. : il.

ISBN 978-85-9581-097-6

Título original: The lost manuscripts of Charlotte Bronte

1. Brontë, Charlotte, 1816-1855 – Manuscritos 2. Brontë,
Charlotte, 1816-1855 – Biografia 3. Brontë, Charlotte, 1816-1855
– Crítica e interpretação I. Título II. Motta, Thereza Christina
Rocque da

19-0497

CDD 823.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura inglesa – Charlotte Brontë – Livros clássicos



1ª edição brasileira: 2019

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 - Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-073

www.faroeditorial.com.br

Prefácio

A história da família Brontë é extraordinária, assim como a história do livro que pertenceu à Sra. Brontë — e dos novos manuscritos guardados dentro dele. Quando aceitei o cargo de presidente da Sociedade Brontë no início das comemorações do bicentenário em 2016, eu o fiz disposta a celebrar e divulgar o legado desta família icônica e fascinante durante esse período. Não imaginava que poderia haver uma nova descoberta a ser celebrada, uma preciosa relíquia a ser encontrada, mas foi o que aconteceu.

A história de um livro “salvo das águas” é uma lenda romântica, o tipo de lenda que podemos encontrar na juvenília dos irmãos Brontë, mas o significado do livro da Sra. Brontë, uma edição em dois volumes de *The Remains of Henry Kirke White* [Os remanescentes de Henry Kirke White], editado por Robert Southey e publicado em 1810, produz ressonâncias para além do simples fato de possuí-lo. A Sra. Brontë é uma presença invisível na história da família Brontë. Não é surpresa que os romances de Charlotte, Emily e Anne descrevam órfãos de mãe — a primeira infância foi inegavelmente marcada pela morte prematura de sua mãe aos trinta e oito anos. Não podemos deixar de nos emocionar ao saber que o livro que pertenceu à Sra. Brontë foi passado aos filhos pequenos, que se puseram a lê-lo e relê-lo, e, gosto de imaginar, os inspirou a começar a escrever.

É difícil conceber a importância desse livro — um objeto imbuído de perda, mas imensamente marcado pela presença dos filhos Brontë. Também é um objeto que trouxe surpresas — um novo conto e um poema juvenis de Charlotte foram descobertos escondidos dentro dele — para o deleite dos estudiosos dos Brontë.

Como fã incondicional da família Brontë, foi um privilégio aprender mais sobre a história deste livro da Sra. Brontë, e ler as diversas análises críticas reunidas aqui. Espero que, agora que este extraordinário objeto retornou ao seu lar em Haworth, inspire uma nova geração de estudiosos dos Brontë para pensar, analisar e criticar e, ao fazer isso, revelar mais sobre a vida e a obra desta notável família.



Judi Dench, presidente da Sociedade Brontë.

Judi Dench

Introdução

Descobrir manuscritos inéditos de Charlotte Brontë, uma das maiores e mais amadas escritoras inglesas, é um marco célebre — e a história por trás dessa descoberta é igualmente incrível.

Os fragmentos dos manuscritos, um conto e um poema, apareceram pela primeira vez em 2015, mais de cento e cinquenta anos após a morte de Charlotte. Curiosamente, foram descobertos entre as folhas de um livro que havia pertencido à sua mãe, Maria.

O livro, *The Remains of Henry Kirke White*, era um dos tesouros de Maria, e quando o navio que levava seus pertences encalhou, o livro foi “salvo das águas”. Após a morte prematura de Maria, o exemplar, que se tornara uma valiosa recordação, foi lido por todos da família. Ele também foi usado como um repositório, os filhos e o pai acrescentando comentários, fazendo rabiscos, caricaturas e anotações nas páginas.

Quando os manuscritos de Charlotte foram colocados no volume? Quem os teria escondido cuidadosamente no livro? Foi o pai de Charlotte, Patrick, que sobreviveu aos seis filhos? Foi o viúvo enlutado de Charlotte, Arthur Bell Nicholls, ou teria sido o trabalho subsequente de um colecionador particular? Nunca saberemos ao certo, mas, com uma pesquisa meticulosa, começamos a desvendar esse mistério.

Após a morte de Patrick em 1861, os bens da casa foram vendidos em um leilão, incluindo o exemplar de *The Remains of Henry Kirke White* da Sra. Brontë, que passou às mãos de colecionadores particulares nos Estados Unidos. Não se soube mais do livro até 2015, quando chegou à Randall House, uma loja de livros raros na Califórnia. Ali, foram instruídos a vendê-lo em nome do dono, que conhecia os valiosos conteúdos.

A Randall House entrou em contato com o Brontë Parsonage Museum e enviou fotos de trechos dos manuscritos — apenas o bastante para autenticar a caligrafia, mas sem revelar muito sobre os maravilhosos textos. Como o livro e os manuscritos eram claramente uma das peças de bronteana [tudo que se relaciona aos Brontë] mais

30	7	8			
41	9	Summers			Mr. Woodson
42	6	S			Money
43	6	S			Mr. Poff
44		S			Mr. Kay
45		Atlas	1	1	Mr. Parke
46		Churchy Books	1	14	Mr. Binns B.
47		S. S		8	Money
48	1	Books	1	2	Mr. Taylor
49		Rolling History	3	6	Mr. Woodson
50		Books	2		Mr. Kay
51		S	1	3	Mr. Wood
52		S	1	1	Mr. Parke
53		Church History	1	3	Money
54	2	Books	2	2	Mr. Binns B.
55	2	Trifurcatus	1	8	John Clark
56		S	3	6	Money
57		Books	1	10	Sarah And
58		S	2	10	Mr. Binns B.
59		S	1	7	Mr. Jackson
60		S	2		Money
61		S	2	2	S
			Cash for 32.0.9		

Extrato do registro manuscrito da venda dos itens do Presbitério após a morte de Patrick, em 1861.

importantes a vir à luz em décadas, a Sociedade Brontë lançou uma grande campanha para angariar fundos.

Reconhecemos aqui nossa dívida com esse vendedor anônimo. Se o livro tivesse ido a leilão, sem dúvida teria sido comprado por outro colecionador particular.

Mas, em vez disso, o Brontë Parsonage Museum teve tempo para levantar o vultoso preço de venda, que conseguiu pagar graças a uma generosa doação do National Heritage Memorial Fund, e os fundos adicionais da V&A Purchase Grant Fund e dos Amigos das Bibliotecas Nacionais. Então, finalmente, em 2016, *The Remains of Henry Kirke White* voltou ao Brontë Parsonage Museum em Haworth, após um intervalo de cento e cinquenta e quatro anos.

Muito foi escrito sobre os Brontë, mas ainda há lacunas naquilo que sabemos, e o retorno para Haworth de qualquer relíquia ou

manuscrito que tenha pertencido a eles é uma rica oportunidade para conhecer mais sobre a família e seu trabalho. O exemplar da Sra. Brontë foi de fato bem manuseado, e tinha grande valor sentimental para os filhos, que, ainda muito jovens, perderam a mãe. Além disso, os escritos inéditos de Charlotte apresentam novas chances de pesquisa.

Agora, pela primeira vez, quatro das principais estudiosas dos Brontë trazem interpretações e análises deste achado tão significativo.

Barbara Heritage marca a cena no ensaio “A arqueologia do livro”, embarcando em algo próximo a uma escavação arqueológica, quando, de forma detetivesca, começa a revelar a história do livro e seu significado para a família Brontë. Usando todas as provas disponíveis, ela vê o livro através dos olhos dos Brontë e discute sobre quem poderia ter contribuído para fazer os esboços, rabiscos e anotações, e por que os manuscritos de Charlotte, produzidos aos dezessete anos, estavam escondidos no volume. Ela revela a história de Henry Kirke White, e questiona se os textos e a morte prematura têm alguma relação com os temas dos manuscritos de Charlotte. Os diversos níveis de provas dentro do livro da Sra. Brontë são abertos e revelados em detalhes minuciosos, apresentando uma nova visão da jornada dessa preciosa relíquia.

Dois dos ensaios se concentram na surpresa trazida pelo livro da Sra. Brontë — o fragmento em prosa e o poema escritos por Charlotte na adolescência. Em seu ensaio “Uma visita a Haworth”, a Dra. Emma Butcher examina meticulosamente o fragmento do manuscrito em prosa, o único de todos os textos de Charlotte. Aqui, pela primeira vez, Charlotte permite o mundo imaginário da Cidade de Cristal, o tema de seus extensos escritos de juventude, a se fundir com Haworth, a vila onde vive.

Em uma história descrita como “emocionante, devassa e ousada”, Charlotte faz seu herói ficcional, Lorde Charles Wellesley, visitar Haworth e se relacionar (de uma forma um tanto ofensiva!) com os moradores locais. O conto apresenta um açoitamento público, um desfalque na capela wesleyana e uma caricatura do Reverendo John Winterbottom, o opositor religioso de seu pai.

Em “Cristais partidos”, a Dra. Sarah E. Maier examina tanto o fragmento em prosa quanto o poema — que apresenta Mary Percy, uma

das principais personagens das sagas da Cidade de Cristal — encontrados dentro do livro da Sra. Brontë. Ela verifica a colaboração entre Charlotte e o irmão, Branwell, e analisa o papel do gênero no texto de Charlotte.

O exemplar de *The Remains of Henry Kirke White* da Sra. Brontë teria sido lido e estudado por toda a família e, em seu ensaio, “Reinventando o Céu”, Ann-Marie Richardson destaca o impacto que o livro deve ter causado sobre Emily, a mais misteriosa das irmãs Brontë. Ela analisa o efeito da obra na estrutura e na psique da obra-prima de Emily, *O Morro dos Ventos Uivantes*, e assegura, com veemência, que Maria Brontë assombra as páginas do livro.

Esses quatro ensaios apresentam uma nova visão sobre a intrigante história dos Brontë, e são um maravilhoso acréscimo para o estudo sobre sua obra. Cada colaboradora escreve com estilo pessoal e sua própria voz, e então é compreensível que haja diferenças de interpretação e teorias conflitantes quanto quais membros da família teriam feito as anotações, esboços e rabiscos.

Isso tudo faz parte do mistério, e será assunto de debate ainda por muitos anos. Esta notável descoberta acendeu a imaginação de todos, e dá aos leitores do século XXI uma visão extraordinária sobre o mundo da família Brontë.



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

CAMPANHA



Há um grande número de portadores do vírus
HIV e de hepatite que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e
hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA LC MOYSES EM OUTUBRO DE 2019